

# Artigos Reflexivos

## EDUCAÇÃO EM SERVIÇO: REPENSANDO A PRÁTICA

EDUCATION IN HEALTH AMBIT: REINFORCING THIS PRACTICE

EDUCACIÓN EN EL ÁREA DE SALUD: REFLEXIONANDO LA PRÁCTICA

Alessandra Cássia Nunes da Silva\*\*  
Maria Angélica Costa Abjaud\*\*  
Mariângela Aparecida Gonçalves Figueiredo\*\*  
Milson Alves da Fonseca\*\*  
Rosana Maria Resgalla\*\*  
Samira Auxiliadora Pereira\*\*  
Selisvane Ribeiro da Fonseca\*\*  
Marília Alves\*\*\*

### RESUMO

A educação em serviço no setor saúde consiste numa prática necessária em resposta aos processos de mudanças ocorridos nos serviços, influenciados pelo contexto sócio-político-cultural. O enfermeiro, enquanto profissional de saúde, destaca-se como elemento de fundamental importância na implementação e manutenção desta prática. Buscando compreender a educação em serviço este estudo de revisão da literatura tem como objetivo descrever o processo de educação em serviço como uma ferramenta para a ação gerencial do enfermeiro identificando a abordagem das competências e a metodologia crítico-reflexiva/ problematizadora, como possíveis estratégias de ensino-aprendizagem. Contudo, percebeu-se que influências intrínsecas e extrínsecas presentes no processo de trabalho da enfermagem devem ser repensadas para a implementação efetiva de uma prática educativa transformadora.

**Palavras-chaves:** Capacitação em Serviço; Competência Clínica; Enfermagem

O desenvolvimento das sociedades, o intercâmbio entre diferentes mercados, a redução do nível de emprego em todo o mundo, entre outros fatores tem exigido do trabalhador maior qualificação formal e atualizações freqüentes para se manter no mercado de trabalho.

No entanto, o sistema educacional ainda se encontra ancorado em modelos tradicionais de ensino que não respondem às demandas que emergem do cotidiano, destinando às empresas a responsabilidade de adequação ao trabalhador a realidade.

No setor saúde e na enfermagem em particular, diante das grandes mudanças ocorridas a realidade não é diferente. A velha educação continuada necessita ser revisada com o aporte de novos enfoques pedagógicos e novas metodologias de

ensino, visando formar um trabalhador crítico-reflexivo, mais participante e comprometido.

Assim, a educação em serviço surge como a opção mais adequada, embora seja, ainda, um processo de busca e aprendizagem do educador que passa a ser um facilitador. O educando não mais receberá soluções prontas, mas participará da construção de um conhecimento voltado para a solução de problemas da realidade, convivendo com as diferenças comuns a qualquer equipe de trabalho.

Desta forma, a necessidade de desenvolvimento de pessoal tem sido reforçada pelos avanços tecnológicos e sócio-econômicos, levando os indivíduos a buscar, rever e atualizar seus conhecimentos. O trajeto que se tem percorrido para se alcançar esse desafio é a educação do funcionário no seu local de trabalho, facilitando a transformação do potencial do

\* Trabalho apresentado na Disciplina Administração, Gestão e Gerência de Serviços de Saúde e de Enfermagem.

\*\* Enfermeiros, alunos do Curso de Mestrado em Enfermagem da Escola de Enfermagem UFMG.

\*\*\* Doutora em Enfermagem, Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Aplicada da UFMG. Líder do grupo de pesquisa NUPAD

Endereço para correspondência:  
Rua: Rua Norte América, 63 - Palmares  
Belo Horizonte - Minas Gerais  
CEP: 31155-780  
E-mail: marilix@enf.ufmg.br

empregado em comportamentos objetivos, além de oferecer condições para que interprete e utilize a realidade que o cerca Kurcgant <sup>(1)</sup>.

A educação em serviço representa uma prática necessária para a implementação de mudanças nas organizações, inclusive no setor saúde, pois o “tempo reduzido que as pessoas dispõem para processar esta avalanche de informações disponibilizada diariamente, uma das opções é aprender no trabalho, tendência inevitável e irreversível, já colocada em prática em muitas organizações, que poderão se beneficiar desta necessidade aprimorando o seu processo de trabalho e conseqüentemente os seus resultados investindo no desenvolvimento individual de seus integrantes” Medeiros <sup>(2)</sup>.

No entanto, a educação em serviço como uma ferramenta para o desenvolvimento das pessoas no ambiente de trabalho, sofre influências das condições de um mercado de trabalho restrito, onde as exigências de capacitação são maiores.

Assim, no mercado de trabalho do mundo pós-moderno diminui cada vez mais a possibilidade de emprego, conseqüência das novas tecnologias inseridas no processo de produção. Este fato leva o indivíduo a (re) inventar trabalho, desenvolvendo habilidades para aprender, aproveitando o teor educativo e formativo da competência humana Demo <sup>(3)</sup>.

O ato de aprender, em caráter contínuo, consiste numa exigência do mercado de trabalho, às vezes representando garantia de manutenção do emprego. Porém, o processo de aprendizagem na perspectiva da competência humana expressa-se na ação de saber pensar e aprender a aprender. Nesta perspectiva, a educação em serviço perde a característica de ser uma ação na qual indivíduos recebem informações sobre técnicas específicas para realizar uma determinada tarefa e passa a ser um exercício dinâmico e intersubjetivo de pensar em sua prática de forma crítica Demo <sup>(3)</sup>.

No setor saúde, a educação em serviço deve ser repensada como uma prática essencial e possível para o desenvolvimento de pessoal a partir do local de trabalho. No entanto, percebe-se que as instituições de saúde, apesar das mudanças decorrentes da implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) na década de 90, mantêm um processo de aprendizagem organizacional orientado para o controle e não para um aperfeiçoamento e compartilhamento do conhecimento.

Neste contexto, ao enfermeiro como o profissional responsável pela coordenação da equipe de enfermagem e pelo gerenciamento das ações dos serviços de saúde, é cobrado de forma direta e indireta ser ator no processo de aprendizagem organizacional de suas instituições.

Buscando compreender a educação em serviço como estratégia para o desenvolvimento de pessoas, este estudo de revisão da literatura tem como objetivos:

- Descrever o processo de educação em serviço como uma ferramenta para a ação gerencial do enfermeiro em serviços de saúde;
- Identificar a abordagem das competências e a metodologia crítico-reflexiva/problematizadora como possíveis estratégias de ensino-aprendizagem.

### Educação em Serviço no Setor Saúde e a Abordagem da Competência

Percebe-se que desde a Administração Clássica a educação em serviço traz consigo influências do modo de produção vigente.

Taylor já se preocupava com a educação do trabalhador no seu local de trabalho, na medida em que buscava criar um sistema educativo que tinha como base a intensificação do ritmo de trabalho. Acreditava, ainda, que as organizações deveriam treinar os funcionários, oferecendo a estes um corpo sistematizado de conhecimentos que respondesse às exigências de seus cargos Carvalho <sup>(4)</sup> citado por Kurcgant <sup>(1)</sup>.

Com Gantt, contemporâneo de Taylor, amplia-se o enfoque da educação em serviço pelo desenvolvimento de uma política de treinamento para os trabalhadores, considerando as organizações como responsáveis por esta educação.

O desenvolvimento econômico decorrente do período pós-guerra leva os movimentos trabalhistas a pleitearem a melhoria das condições de trabalho e oportunidades de desenvolvimento no seu local de serviço. Com isso, as organizações começam a considerar o desenvolvimento de recursos humanos como um fator de extrema importância para o seu sucesso, passando a planejar e realizar propostas educativas para o pessoal no local de trabalho.

Acrescido a este movimento, em 1996 tem-se o reconhecimento da educação em serviço como modalidade profissionalizante através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Este fato vem de encontro às necessidades emergentes dos profissionais de se qualificarem no próprio local de trabalho, mediante as intensas mudanças e competitividade exigidas pelo mercado de trabalho Brasil <sup>(5)</sup>.

Em relação à Educação Continuada na área de saúde, uma das primeiras experiências descritas ocorreu na Enfermagem com Florence Nightingale que foi a primeira a implantar o modelo de melhoria contínua na qualidade em saúde, quando reduziu a taxa de mortalidade de 42,7% para 2,2%, no Hospital Scuttari em 1854, através da implementação de um processo educativo em serviço para seus funcionários Nogueira <sup>(6)</sup>.

Apesar de todos os avanços, no setor saúde, ainda hoje, as ações do serviço de Educação Continuada, principalmente nas instituições hospitalares, correspondem as

poucas estratégias de promoção da educação em serviço. No entanto, predomina uma prática educacional com treinamentos formais, abordando rotinas a serem implementadas e reprodução de informações diversas que não envolvem uma análise crítica e reflexiva das implicações dos temas no processo de trabalho e no ambiente institucional. Um reflexo desta forma de abordagem, muitas vezes, pode ser observada, a resistência de alguns funcionários a aderirem a esta proposta de trabalho, pois “a reação forte contra os treinamentos advém do fato de que não estabelecem competência humana. Ao contrário, tendem a deteriorá-la, à medida que deturpam a energia fundamental do conhecimento que é a capacidade de desconstruir, para a seguir, reconstruir” Demo <sup>(3)</sup>.

O enfermeiro como profissional, inserido nos serviços de saúde e em um contexto global de mudanças, ao promover diferentes formas de educação em serviço deve primeiramente refletir sobre sua prática profissional, considerando que “para que o enfermeiro responda às expectativas que se colocam, precisa estar em contínuo aprendizado no ambiente de trabalho e em projetos de aprimoramento contínuo, seja através de mecanismos formais, ou informais, que envolvam uma prática reflexiva do cotidiano de trabalho, que pode ser transformado mediante ações criativas e inovadoras. Porém, por se tratar de um profissional, que se manteve ao longo do tempo, submetido aos determinantes organizacionais, parece-nos que o primeiro passo é se colocar na posição de aprender a aprender, para adquirir novos conhecimentos, atitudes e habilidades, para desencadear as mudanças em seu espaço de trabalho, fundamentando melhor a sua prática” Medeiros <sup>(2)</sup>.

Entretanto, há profissionais que ainda questionam a quem compete à realização de projetos de educação em serviço da equipe de enfermagem, como se esta fosse uma prática isolada do trabalho em saúde.

Neste sentido, acredita-se que a educação em serviço, na enfermagem, consiste num espaço onde o enfermeiro ao desenvolver suas habilidades na assistência ao paciente, na gerência de um serviço, bem como nas relações interprofissionais, deve ser revestido de um eterno aprender, (re) construindo diariamente sua prática em busca de reconhecimento e satisfação profissional. Contudo, é importante também que o enfermeiro, através do uso das sensações cognitivas em trabalho, assuma a proposta de facilitador da aprendizagem, dos profissionais de enfermagem, nas discussões em equipe.

Percebe-se que a educação em serviço reveste-se de grande importância como instrumento gerencial nas organizações, influenciada pelo contexto social e por isto torna-se necessário buscar novas formas de abordagem educacional, coerentes com o momento atual.

Observa-se que a palavra competência vem sendo discutida com muita frequência no âmbito do ensino e do

trabalho em saúde, e, principalmente, nas instituições de ensino profissionalizante, como uma abordagem do desenvolvimento de pessoal. Entretanto, não é claro para a grande maioria dos profissionais, o que vem a ser competência profissional.

O conceito de competência começou a ser utilizado na Europa a partir dos anos 80. Porém, segundo Deluiz <sup>(7)</sup> citado por Coelho <sup>(8)</sup> origina-se das Ciências da Organização e surge num contexto de crise do modelo de organização taylorista e fordista, mundialização da economia, exarcebamento da competição nos mercados, exigências de melhoria da qualidade dos produtos e flexibilização dos processos de produção e de trabalho.

Assim, acredita-se que alguns fatores do contexto social atual justificam a utilização do conceito de competência profissional como o novo enfoque do capital intelectual, promovendo mudanças no mercado de trabalho; a busca da cidadania; a compreensão do sentido das ações, das relações humanas; e a busca da satisfação pessoal e profissional. Mehedeff <sup>(9)</sup> citado por Coelho <sup>(8)</sup> afirma que

“competência profissional é uma questão de aprendizado formal e de experiência. Envolve não só domínio de tarefas e operações, mas conhecimentos, habilidades sociais e intelectuais, atitudes e comportamento. A competência é permanentemente construída, aprimorada e renovada. Não é um estoque, mas um fluxo. Daí a importância da disposição para aprender, que alimenta esse fluxo. Mas, além de aprender, é preciso empreender (...)”.

Portanto, conforme o autor, a competência profissional exprime a idéia de dinamismo e por isso o seu próprio conceito não consiste em algo acabado, definido, e sim num processo em plena construção. Por isso acreditamos que a competência é formada ao longo da vida do trabalhador, exigindo um processo de educação contínua, sendo que as habilidades básicas, específicas de gestão devem seguir essa mesma configuração.

Documentos do Ministério do Trabalho referenciados por Coelho <sup>(8)</sup>, ao explicitar o conceito de competência profissional, mostram que é necessário ressaltar inicialmente o conceito de habilidades, entendido como “atributos que estão relacionadas não apenas ao saber-fazer, mas aos saberes (conhecimento), ao saber-ser (atitude) e ao saber-agir (práticas no trabalho)”.

Neste sentido, adotar a concepção de competência profissional no processo de educação em serviço, é uma possibilidade coerente, pois estaria levando o profissional a reconhecer, nas suas ações cotidianas, não só habilidades específicas (motoras) e sim dimensões cognitivas e atitudinais. Desenvolver essas habilidades durante o processo de trabalho dos profissionais representa um desafio para as organizações modernas, inclusive para o setor saúde.

Assim, no contexto atual, este movimento vem sendo amplamente discutido nas escolas de formação profissional, seja do nível médio ou superior, buscando adequar a sua

proposta pedagógica, considerando a abordagem das competências e reconhecendo a educação em serviço, como modalidade, devendo ser refletida, no âmbito da educação profissional.

No setor saúde, diante das mudanças ocorridas, nos últimos anos, nas relações de trabalho interprofissionais, ao propor um processo educativo, deve-se repensar a prática a partir da definição clara de seus objetivos. Têm-se duas vertentes: informar saberes específicos da atuação profissional ou formar consciência crítica em relação aos saberes, levando os profissionais a desenvolverem efetivamente o seu trabalho. Assim, abordar as competências no processo educativo do indivíduo no setor de trabalho consiste em levá-lo ao autoquestionamento sobre situações de seu cotidiano a resolver, buscando sempre respostas para as perguntas: O que fazer? Como fazer? Por que fazer? Para quem fazer?

Desse modo, o profissional inicia um processo de aprender a aprender, buscando pensar sobre suas ações, criando possibilidades para reinventar o seu trabalho, conforme a necessidade da situação apresentada.

Para Demo <sup>(3)</sup> "saber pensar e aprender a aprender denotam não só habilidades propedêuticas de estilo formal e inovador, mas, sobretudo, a qualidade política de quem, ao mesmo tempo, maneja bem conhecimento e o humaniza."

Nesta perspectiva, ao abordar competência profissional busca-se também abordar as competências humanas do indivíduo, desenvolvendo aspectos da cidadania que apontam para um processo emancipador. Esta abordagem representa uma forma de "humanizar" o conhecimento, na medida em que se aproxima da realidade.

Na Enfermagem, abordar competência significa desenvolver, em primeira instância, a porção humana e subjetiva que envolve o seu processo de trabalho. Pode-se citar alguns elementos desta porção, tais como a empatia, a comunicação, o contato, o significado do cuidado, o papel social da enfermagem e a cidadania, dentre outros aspectos.

Humanizar o processo educativo em serviço é, portanto, promover espaços para a interação dos indivíduos e compartilhamento de conhecimentos visando transformar o cotidiano de trabalho. É, também, transformar os cursos, palestras e seminários em bate-papos, encontros, conversas, vivências e momentos de troca, fazendo com que a equipe exponha suas percepções a cerca do seu processo de trabalho que, muitas vezes, representa uma extensão das suas relações sociais.

Contudo, nas instituições de saúde, faz-se necessário perceber os funcionários e os "pacientes" a serem assistidos, como cidadãos, para os quais e com os quais devemos desenvolver habilidades, levando-os a repensar o seu papel enquanto atores envolvidos de diferentes formas no processo

saúde-doença, promovendo consciências críticas, individuais e coletivas.

### Estratégias de ensino-aprendizagem

O modelo de treinamento mais comumente usado tem se baseado na Pedagogia tradicional ou de transmissão, onde a ênfase é dada aos conteúdos e está centralizado na figura da pessoa que desenvolve o treinamento. Nesse modelo há pouca ou quase nenhuma participação das pessoas na construção do seu conhecimento. Não se observa interesse em conteúdos que valorizem o ser humano, que ampliem seus conhecimentos ou que lhes traga novas oportunidades. Mesmo assim, só ocorre se a instituição desejar, quando há necessidade de rodízios ou preenchimento de vagas em outros cargos. Ainda é utilizada a técnica de instrução programada, onde se busca o condicionamento humano para determinadas ações.

Os Serviços de Educação Continuada ou de Educação Permanente na enfermagem seguem o mesmo modelo de treinamento, ainda com influências dos modelos taylorista e fordista, que valorizam mais o desempenho das técnicas de enfermagem e o seguimento de normas e rotinas da instituição, do que a essência do cuidado.

No entanto, as novas propostas vão além do treinamento tradicional focalizando o desenvolvimento pessoal e profissional ancorando em modalidades flexíveis, abertas a possibilidades de mudanças durante seu percurso, além de oportunizar as pessoas o conhecimento de todo o processo de trabalho.

O levantamento das necessidades, ou seja, a elaboração do diagnóstico, deve ser anterior e compartilhada com os profissionais. A responsabilidade por seu planejamento e implementação é de todos os membros da equipe. A avaliação deve ocorrer durante todo o desenvolvimento das ações educativas, de forma contínua, e de caráter formativo, em mão dupla, avaliando o processo e os participantes.

Reconhecendo que o trabalho pedagógico, em qualquer nível de ensino, deve ter relação direta com as necessidades da vida do homem em sua relação com o mundo, a produção e utilização do conhecimento devem, conseqüentemente, contribuir para a evolução do ser humano em todas as suas dimensões.

Portanto no enfrentamento das exigências colocadas pelo mundo contemporâneo são requeridos dos educadores e educandos novos objetivos, novas habilidades cognitivas, mais capacidade de pensamento abstrato, flexibilidade de raciocínio e capacidade de percepção de mudanças. Para tanto, há necessidade de repensar as formas de aprender a aprender, a familiarização com meios de comunicação e o domínio da linguagem informacional, o desenvolvimento de competências

comunicativas e capacidades criativas para análise de situações novas e cambiantes Medeiros <sup>(10)</sup>.

Neste contexto, uma nova abordagem no campo da Educação em Serviço surge com as propostas da Pedagogia da crítico-reflexiva/problematizadora, com autores contemporâneos, Bordenave<sup>(11)</sup> e Paulo Freire<sup>(12)</sup> nas quais o sujeito é o responsável pelo processo de ensino-aprendizagem, na medida em que vai despertando a sua consciência crítica e fazendo reflexão de sua prática.

Simultaneamente, surge nas organizações modernas, a visão de que a construção do conhecimento é coletiva, compartilhada, envolve todos os seguimentos, com valorização de seu capital humano Medeiros <sup>(2)</sup>.

Estas abordagens pedagógicas contemporâneas levam os indivíduos que fazem parte do processo educativo a refletirem sobre a sua realidade de forma a criar possibilidades de intervenção efetivas, possíveis de serem implementadas em seus contextos. Assim a partir de uma determinada situação, diagnosticada propõem intervenções individuais ou coletivas, cabíveis, mas sempre com participação dos sujeitos envolvidos.

Estas propostas educativas ao proporcionarem a interação entre os indivíduos exercitam a fala, a escuta, a percepção, a tomada de decisão, enfim elementos essenciais que compõem a competência humana.

Além destes enfoques, no setor saúde, torna-se necessário reconhecer a complexidade e diversidade de formação dos profissionais, embora haja uma exigência maior do trabalho em equipe para alcançar os objetivos institucionais. Porém, este último nem sempre é alcançado, pois ainda se trabalha de forma isolada e fragmentada quando “o ambiente mais favorável à aprendizagem é o interdisciplinar, ao mesmo tempo teórico e prático, socialmente motivador, pluralista e crítico, implicando qualidade formal e política, já que o confronto adequado com a realidade supõe-se dar conta dela como um todo; ao mesmo tempo, é próprio do conhecimento moderno não distinguir concretamente teoria e prática, já que seu signo fundamental é intervir para mudar.”Demo <sup>(3)</sup>.

Portanto, na pedagogia da problematização sugere-se que as principais técnicas de ensino utilizadas sejam os estudos de casos, as dramatizações, dinâmicas de interação e reflexão.

Atualmente, esta pedagogia vem sendo rediscutida e experimentada nas instituições de ensino, principalmente, no ensino médio de formação da Enfermagem. Ela traz consigo questionamentos e paradigmas que levam as escolas a refletirem sobre o tipo de profissional que elas desejam formar, contemplando as exigências das Diretrizes Curriculares, instituídas pelo Ministério da Educação Brasil <sup>(13)</sup>.

Acredita-se que a pedagogia da problematização pode contemplar a abordagem da competência nos serviços de saúde, no que se refere à educação em serviço, prática esta necessária no processo de trabalho do Enfermeiro.

Na verdade, as ações e responsabilidades do educador foram ampliadas e novas concepções foram adquiridas. A primeira delas foi a importância da valorização da construção de um saber coletivo, mudando assim a referência verticalizada da aprendizagem no modelo tradicional de ensino onde uma pessoa detinha o conhecimento de ensinar e a outra de aprender. A segunda aquisição seria a reestruturação da discussão em grupo, na qual o educador passa a ser um facilitador na construção de um saber mais elaborado, permeado pelas vivências dos participantes.

Contudo, essas propostas inovadoras, apontam que o grande desafio está na formação desse facilitador, que foi educado no modelo tradicional onde deveria ser a referência do saber e agora deve ser um colaborador do processo, desenvolvendo habilidades mais subjetivas, ampliando as concretas.

### Considerações Finais

Diante das atuais exigências do mercado de trabalho, o que se destaca é a necessidade de desenvolvimento contínuo de pessoal, pois aprender no trabalho constitui-se em uma maneira viável e necessária de alcançar a efetividade da Educação em Serviço. Neste contexto, a estratégia de ensino-aprendizagem crítico-reflexiva/problematizadora utiliza técnicas de ensino compatíveis com objetivo de desenvolver competências.

Para isso a abordagem da competência no desenvolvimento de pessoal consiste em uma possibilidade de se promover uma aprendizagem mais humanizada, diante da realidade vivenciada pelo profissional, valorizando as próprias concepções de vida, buscando desenvolver habilidades humanas, principalmente na área da saúde.

Porém, reconhece-se que o Enfermeiro, em sua prática profissional, sofre influência de fatores intrínsecos e extrínsecos que dificultam a plena efetivação desta proposta educativa. Dentre eles pode-se citar: o processo de formação do Enfermeiro, que estimula a reprodução da aridez, da fragmentação do trabalho, mesmo que o objeto seja o SER HUMANO; a pouca autonomia em sua prática profissional, principalmente nas instituições hospitalares; as dificuldades nas relações de poder e negociação, nas instâncias representativas; o modelo hegemônico vigente, centrado no ato médico e na doença, tratando a saúde como mercadoria, favorecendo a dicotomia entre as ações curativas e preventivas; a compreensão inexpressiva das necessidades do outro, seja ele funcionário, paciente ou colega de trabalho, reforçando a tendência autoritária, formativa e transmissiva da história da Enfermagem.

Entretanto, garantir processos educativos em serviço na enfermagem seria humanizar as relações de trabalho, promover desenvolvimento de pessoal, crescimento da

autonomia profissional, um mecanismo de manter a coerência entre o objetivo do serviço e a prática profissional e, acima de tudo, exercer cidadania.

Para isso, torna-se necessário: repensar a prática educativa no ambiente de trabalho, contemplando-a na missão da instituição e no processo de trabalho da Enfermagem, de forma clara e efetiva; perceber na ação educativa algo contínuo em plena construção, necessária à todos os atores envolvidos no processo de transformação de uma realidade; repensar a formação do Enfermeiro contemplando as abordagens de ensino-aprendizagem referidas.

Contudo, o desafio está posto. Depende de nós, Enfermeiros, apostarmos nesta necessidade tão evidente que é aprendermos a aprender, (re) construir e (re)descobrir novos conhecimentos e metodologias de ensino para o desenvolvimento da nossa prática e da nossa essência.

### Summary

*The literature revision study searching for undestanding related to education, has as purpose to describe the process as a away for nursering actions. This can also indentify the competence and the problematical/critical-reflexive methodology as useful strategies for learning and teaching. However, was noticed that intrinsic and extrinsic influences on the nursering work process must be reviewd for the effective establishment of renewer and instrucive practices.*

**Key-words:** *On-the-job training; clinical competence; Nursing.*

### Resumen

*El enfermero, encuanto profesional de salud, sobresale como elemento de fundamental improtancia en lo implemento y mantenimiento de la práctica.*

*Intentando comprender la educación en el área, el objetivo de esta revisión de literatua es describir lo proceso como una herramineta para la acción gerencial del enfermero, para indentificación de la abordage de competencias y la metodologia crítico-reflexiva/problemática, con posibles estrategias e enseñanza-aprendizaje.*

*Mientras, ha que se percibir que las influencias intrinsecas y extrínsecas presentes en lo procesos de trabajo de enfermage, deban ser reflexionadas para que lo implemento efective una práctica educativa cambiadora.*

**Palabras clave:** *capacitación en el trabajo, competencia clínica, enfermería*

### Referências bibliográficas

1. Kurgant P et al. Administração em enfermagem. São Paulo: EPU; 1991.
2. Medeiros VA. Aprendizagem organizacional do enfermeiro no cotidiano de trabalho em hospital. [Dissertação] Belo Horizonte, Minas Gerais: EEUFGM; 2001.
3. Demo P. Educação profissional desafio da competência humana para trabalhar. In: Brasil. Ministério do Trabalho. SEFOR. Educação profissional: o debate da(s) competência(s). Brasília: SEFOR; 1997. p.7-21.
4. Carvalho AV. Treinamento de recursos humanos. São Paulo: Pioneira, 1988.
5. Brasil, Ministério da Educação. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996.
6. Nogueira LCL. Gerenciamento pela qualidade total na saúde. Belo Horizonte, Minas Gerais: Fundação Cristiano Ottoni, Escola de Engenharia da UFGM; 1996.
7. Deluiz N. A Globalização econômica e os desafios à formação profissional. Bol Técn SENAC, Rio de Janeiro, 1996 maio/ago.; 22(2)
8. Coelho CAG. Proposta pedagógica: o campo de ação. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública; 2000,
9. Mehedef NG. Do "operário padrão" ao cidadão produtivo: o desafio de educar para a empregabilidade. Brasília: SEFOR; s.d.
10. Medeiros LC et al. O papel do enfermeiro hoje. Rev Bras Enf 1997 abr./jun; .50(2): 275-90.
11. Bordenave JED. Alguns fatores pedagógicos. IN: Brasil, Ministério da Saúde. Capacitação pedagógica para instrutor/supervisor área da saúde. Brasília, 1994. 58p
12. Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 10ª ed. São Paulo: Paz e Terra; 1999.
13. Brasil. Ministério da Educação. Decreto nº2.208, de 17/04/97. Brasília: MEC; 1997.